



EMOTICONS NA TIPOGRAFIA

Sara Copetti Klohn¹

Resumo

Este artigo faz uma abordagem das tecnologias digitais como instrumento de transformação inserido na sociedade atual, modificando relações entre as pessoas que se comunicam através do computador e a própria escrita inserida neste meio. Esta última é considerada desde os seus primórdios como conjunto de ideogramas, fonogramas e, posteriormente, como conhecemos hoje, e que sempre sofreu influência das tecnologias e técnicas presentes em cada época. Mais uma vez a escrita parece estar sofrendo transformações, desta vez devido às tecnologias digitais. Neste contexto, questionam-se as novas configurações que a escrita vem tomando com o surgimento dos *emoticons* e, talvez, fechando um ciclo e retornando aos ideogramas de certa forma.

Palavras-chave: design, escrita, tipografia, tecnologias digitais, *emoticons*.

Abstract

This paper approaches digital technology as a transformation tool for the society and the relations among people who use the computer to communicate to other people, transforming the writing in these conditions. Typography is taken from the principle as a set of ideograms, phonograms and, finally, the writing as we know nowadays. Once again, the writing seems to be under transformation, caused by digital technologies. In this context, it is possible to question how writing has been transformed and about the emoticons that have been used. This process might be the end of a cycle, which seems to be returning, somehow, to ideograms.

Keywords: design, writing, typography, digital technology, emoticons

1. Introdução

Impulsionadas pelas tecnologias digitais, muitas mudanças vêm ocorrendo na sociedade atual. Estamos vivenciando o surgimento de novas formas de relações de comunicação entre as pessoas, suscitadas pelos meios técnicos

¹ Mestranda em Design e Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, saracopetti@yahoo.com.br

e pela influência das necessidades subjetivas dos indivíduos. Nas mais diversas áreas são observadas alterações que modificam a práxis social.

Observamos ao longo da história da humanidade que a técnica disponível em cada época desenvolve as características da sociedade e sua cultura. Atualmente, isso não poderia ser diferente e as tecnologias digitais é que vêm trazendo essas transformações. O surgimento da Internet trouxe facilidade de acesso à informação e também novas alternativas de comunicação e relação em todos os setores da sociedade. Dessa forma, também altera as relações humanas e de produção dessa informação.

Sendo assim, percebem-se dentro da sociedade novas maneiras de se relacionar e comunicar. As conversas mediadas por computadores, por exemplo, adéquam às tecnologias e sofrem transformações profundas na sua configuração. Este artigo tem por objetivo analisar algumas dessas transformações ocorridas na comunicação escrita no contexto atual, que tem o suporte das tecnologias digitais.

2. Tecnologias digitais

Mudanças profundas, provocadas pelas tecnologias digitais, ocorrem na sociedade atual de forma muito veloz. Focando apenas um ponto, que se modifica mediado por estas tecnologias, podemos falar das novas relações que se formam permeando as comunicações e trocas de informações.

O contexto que define o período em que vivemos é recheado de informações que circulam pelo mundo com alta velocidade. As pessoas têm acesso às mais diversas fontes de informação em tempo real, pois as tecnologias digitais permitem estar em um lugar e ter contato com outro, extremamente distante, quase que instantaneamente. A comunicação se desencadeia com extrema facilidade.

A sociedade passa, então, a se constituir de redes. Como defende Castells, a difusão dessas redes "modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura" (CASTELLS, 2000, p.497). Para o autor, podemos chamar a sociedade atual de *sociedade em rede*, devido à morfologia social que a caracteriza. Uma estrutura rizomática que une pontos distantes interconectando-os indefinidamente.

A Internet gera inúmeras novas possibilidades na sociedade e faz uso de um suporte que está em constante transformação e evolução. Surge, então, um novo ambiente de convívio entre as pessoas, o Ciberespaço. "A palavra 'ciberespaço' foi inventada em 1984 por William Gibson em seu romance *Neuromance*. No livro, esse termo designa o universo das redes digitais" (LÉVY, 2000, p.92).

Cada pessoa com acesso à Internet pode interagir com pontos distantes do seu quase que instantaneamente. Pode conversar com amigos, ou conhecer novas pessoas com quem não teria contato de outras maneiras, a todo o momento. Dessa forma, a Internet, o ciberespaço, e as tecnologias digitais no geral são o ponto de partida para as transformações

que podem ocorrer tanto global quanto localmente, em grandes ou pequenas comunidades virtuais.

2.1. Novas comunicações

Muitas novas formas de comunicação entre pessoas vêm surgindo, como por exemplo os e-mails, que são enviados rapidamente e levam consigo arquivos enormes sem ocupar um espaço físico, tangível. Também podemos citar os *chats*, ou os populares programas de mensagem instantânea, que permite a conversa instantânea entre pessoas distantes. Neste sentido, Lemos afirma que "mais que um fenômeno técnico, o ciberespaço é um fenômeno social" (LEMOS, 2002, p.148). As possibilidades de interação e criação dentro das tecnologias digitais são inúmeras. Os *chats* potencializam essa faceta, uma vez que dentro deles os usuários buscam alternativas para melhor se comunicarem e se fazerem compreendidos.

Busca-se então o uso de uma interface amigável e de recursos que estimulam a reformulação da escrita nesses ambientes. Haetinger & Haetinger (2004) falam do surgimento de uma "escrita sensível", que resgataria "o âmbito subjetivo e pessoal do diálogo escrito, através da valorização das saudações, do uso de adjetivos positivos, da identificação das características emocionais dos indivíduos que estabelecem o diálogo" (HAETINGER, 2004, p.7). Eles sugerem então usar os *emoticons* para fomentar os relacionamentos interpessoais e criar vínculos, pois consideram que "precisamos encontrar novos recursos que ampliem nossa percepção e o entendimento do outro" (HAETINGER, 2004 p.9).

Os próprios usuários têm assumido o papel de transformadores ao desenvolverem formas de expressão diferenciadas nesse meio. A tipografia, a criatividade humana e sua necessidade de buscar amenidades dentro deste ambiente, desenvolvem uma nova forma de expressão e manifestação de sentimentos. Abreviam-se as palavras e criam-se grafismos usando elementos básicos da escrita (letras e palavras), evoluindo para grafismos mais elaborados, remetendo a pictogramas e adaptando a escrita ao ciberespaço.

3. A escrita

Para melhor compreensão dos *emoticons*, uma breve abordagem sobre o desenvolvimento da tipografia se mostra importante (HORCADES, 2004; MEGGS, 1998). Observando a evolução dos sinais tipográficos, notamos transformações na forma, na estilização e simplificação dos mesmos, muito disso ocorreu devido às técnicas e materiais disponíveis em cada época e região geográfica. Além disso, a tipografia também se modificou para atender as necessidades gráficas de cada período. Como exemplifica Frutiger (1999) as primeiras inscrições eram feitas com sulcos e cortes rústicos em pedra e madeira, dessa forma os sinais eram percebidos também pelo tato e não apenas opticamente.

Ainda segundo Frutiger (1999, p.74),

três fatores importantes influenciaram e determinaram a expressão figurativa das mais diferentes épocas: em primeiro lugar a escolha da ferramenta adequada; em segundo, os materiais disponíveis na época e, em terceiro a não menos importante limitação temporal, aplicada sempre que se escreve ou desenha algo.

Levando isso em consideração, podemos definir algumas épocas marcantes e determinantes na evolução da escrita.

Os homens começaram a se expressar graficamente quando ainda moravam em cavernas. Os desenhos que deixaram nas suas paredes representavam animais e tinham também propósitos ritualísticos. Eram figuras pictográficas que mostravam os acontecimentos daquela época. Considera-se a possibilidade de que talvez tenham sido usados para ensinar os mais novos.

Estes primeiros pictogramas (MEGGS, 1998) evoluíram para dois caminhos: um como princípio da arte pictórica e outro que leva à escrita, onde as imagens pictóricas se tornam símbolos para a linguagem falada. Frutiger, inclusive, considera que a escrita propriamente dita começou apenas quando os sinais começaram a ser alinhados e organizados "lado a lado, um sobre o outro, correspondendo à evolução linear dos seus pensamentos" (FRUTIGER, 1999, p.87), mas acredita que os pictogramas são a origem dos tipos de escrita como conhecemos hoje – daquelas que permaneceram figurativas e das escritas alfabéticas, onde os pictogramas sofreram transformações em que o traço é reduzido à simplificação extrema.

Foram os sumérios que primeiro desenvolveram a escrita de forma mais aprimorada. Os pictogramas se transformaram em ideogramas – para representar idéias abstratas – e em fonogramas – para representar sons –, que deram origem aos sinais silábicos, foi aí que a escrita começou a ter a mesma função da fala. Na medida em que foi evoluindo a escrita foi estruturada em uma grade com colunas horizontais e verticais.

Mais tarde, os fenícios trocaram a complexidade cuneiforme por sinais fonéticos mais simples. Já os egípcios evoluíram a escrita suméria para um sistema baseado em pictogramas. Segundo Horcades "em 2000 a.C. aproximadamente, havia quatro escritas mais importantes no Oriente Médio: a escrita pictográfica dos hititas, os hieróglifos, uma escrita de micenas e a cuneiforme dos sumérios" (HORCADES, 2004, p.19).

As diferentes técnicas influenciaram na forma das letras e podem ter determinado a existência das serifas das letras romanas. Alguns estudiosos acreditam que esses traços maiores nas extremidades das letras eram produzidos ao se limpar a letra após ser escrita. Outros dizem que as inscrições feitas em pedra produziam as serifas quando o entalhador fazia curtos gestos antes de limpar a formação do traço que era anteriormente desenhado na pedra.

Na Idade Média o desenvolvimento de livros menores e portáteis fez com que a largura das letras fosse diminuindo, originando a letra gótica. Além de uma necessidade técnica para economizar espaço, o contexto

social da época também se refletiu na estética dessa letra, que era severa, escura e solene, como a Inquisição da igreja Católica.

Em contrapartida, a Renascença do século XV trouxe muita criatividade em todas as manifestações culturais do homem, influenciando também a tipografia. Surgiram letras com formas mais leves e legíveis. Então, surgiu a imprensa com tipos móveis de metais, facilitando a rápida difusão da escrita e o surgimento de novas letras.

A pré-revolução industrial, com a racionalização do tempo e do trabalho, trouxe modificações na tipografia. Desenvolveu-se novas tintas e equipamentos mais rápidos e precisos e novos tipos de papéis. A característica da racionalização do século XIII produziu letras padronizadas. Procurava-se fazer com que tivessem larguras iguais, curvas, ângulos e espessuras padronizadas.

Segundo estudiosos da tipografia, a Revolução Industrial abriu caminho para as maiores transformações nos tipos. Com a tecnologia, aprimorando os métodos de impressão e a criação de uma demanda para a comunicação de massa e o fim da unidade do design e da produção, as oportunidades criativas foram enormes. A utilização de anúncios, posters e materiais de grande impacto visual fizeram com que as letras do alfabeto passassem a exercer outras funções que não só a de símbolos fonéticos.

Daí para frente cada movimento artístico determinou estilos de fontes na sua época. Neste contexto, não podemos deixar de citar a Bauhaus que revolucionou a tipografia nos anos 1920. Desenvolveram-se letras sem serifas; eram construídas com racionalidade e geometria. Dessa forma outros estilos também vieram a influenciar a tipografia. (HURLBURT, 1986)

Muitas outras escritas se desenvolveram ao redor do mundo, cada uma com tempo próprio de duração e provocando maior ou menor influência no caminho da escrita para chegar ao que conhecemos hoje. Todas foram determinadas pelo contexto social de sua época, pela técnica, pelos materiais disponíveis e pelas necessidades da sociedade.

Meggs (1998) considera que da metade dos anos 1980 em diante, os *designers* ficaram fascinados pelo computador, utilizando-o como um catalisador de inovação e não apenas uma ferramenta auxiliar. Os primeiros caracteres utilizados no computador eram extremamente simples e geométricos, porém, a tecnologia evoluiu e hoje possibilita que sejam desenvolvidas letras com formas extremamente complexas.

Hoje em dia, vêm surgindo os *emoticons*, inseridos nos textos de conversa via computador. De uma evolução da união de símbolos tipográficos, como por exemplo, os dois pontos mais um sinal de parênteses formando uma carinha sorridente - :) – para uma carinha propriamente dita - ☺ - e posteriormente para esta mesma carinha utilizando cores (Figura 1) e recursos animados, buscamos as imagens para nos identificarmos e, com isso, “humanizarmos” as conversas intermediadas por máquinas.



Figura 1 - *Emoticons* disponíveis na Internet

Frutiger, analisando os símbolos existentes atualmente em diversas áreas, questiona se estaríamos voltando às nossas origens de registros pictóricos como faziam nossos antepassados. Ele enfatiza que “é particularmente claro o modo como essa necessidade de símbolos fecha um círculo completo, que nos conduz às pinturas rupestres” (FRUTIGER, 1999, p.193).

Podemos perceber que há essa busca de utilização de imagens ilustradas para expressar sentidos e sentimentos. Analisaremos mais adiante como isso vem ocorrendo em meio às comunicações via Internet, que têm se valido deste recurso para fazer com que as interações sejam mais pessoais entre os envolvidos nesse método de ensino.

4. Técnica – cultura – sociedade

Considerando a evolução da escrita dentro da história da humanidade e o contexto atual da sociedade, influenciada pelas tecnologias digitais, podemos analisar o uso dos *emoticons* dentro da comunicação mediada (principalmente) pelo computador.

O homem vem se adaptando através dos tempos às necessidades surgidas a cada época. Para tirar melhor proveito do tempo em que se encontra e melhorar sua qualidade de vida, desenvolve novas técnicas e relações com elas e com a sociedade em geral.

Atualmente, a evolução da tecnologia vem suscitando mais transformações na sociedade e a técnica disponível não poderia deixar de ter papel crucial neste processo. Cadoz (1997) analisa as representações lembrando que as pinturas nas cavernas do paleolítico superior eram representações que utilizavam técnicas elaboradas para a época e tinham um papel bem definido na vida e relações das comunidades pré-históricas, assim como o computador, hoje em dia, que é um meio de representação. O autor ainda observa que “o homem está em relação com o seu meio ambiente para conhecer, agir, comunicar, transformá-lo e se transformar” (1997, p.62). Para isso fazemos uso dos nossos sentidos, da mesma forma, para nos expressarmos devemos compreender o que está ao nosso redor. Assim, ele considera que os meios materiais de ação são os mesmos da expressão e compreensão, e são todos indispensáveis. O homem usa os signos, as linguagens, a escrita para estender seu alcance espacial, temporal, social e histórico.

O grafismo teria sido a primeira ferramenta de comunicação de que o homem fez uso. A escrita, conseqüentemente, permitiu a transmissão da comunicação no tempo e no espaço. E atualmente o computador proporciona novas mutações nas ferramentas de comunicação criadas pelo homem. Segundo Lemos (2002) a sociedade atual cultua a técnica e seus objetos. Considerando que substituímos a nossa relação com o mundo pela

relação com a representação desse mundo, podemos complementar a idéia com a observação de Cadoz que diz que "queremos que a máquina se mostre a nós como nosso meio ambiente natural" (CADOZ, 1997, p.69).

Lemos (2002) mostra que a Internet criou uma revolução sem precedentes na história. Através dela, a troca de informação é diversificada, instantânea e planetária. A interface gráfica, que é decisiva para a apropriação social dos computadores, acaba por se transformar em metáforas e alegorias cognitivas em busca de transmitir informação. Surgem ícones gráficos que Cadoz considera que recuperam uma das "propriedades da escrita: a representação com a ajuda de sistemas de signos elementares categorizados e em número finito" (CADOZ, 1997, p.93). O homem criaria as representações icônicas para que a máquina tenha aparência do nosso mundo natural.

4.1. Nova escrita mediada pelo computador

Foi a partir das técnicas disponibilizadas pelas tecnologias digitais que os usuários da Internet puderam criar os *emoticons*. Sob este novo paradigma observamos o surgimento de uma nova escrita, ou o desenvolvimento de novos meios de expressão dentro da escrita até então conhecida.

Emoticons são símbolos gráficos que expressam emoções e sentimentos, que, em uma conversa pessoal, frente a frente, perceberíamos pela expressão corporal e facial dos indivíduos que se comunicam. Para que as conversas eletrônicas, através da escrita, tivessem mais personalidade e pudessem transmitir um pouco mais das sensações dos participantes, foram surgindo estes símbolos. Primeiramente desenvolvidos a partir dos caracteres tipográficos, hoje em dia já assumem formas gráficas mais elaboradas e muitas vezes animadas (com movimento).

São inúmeras as possibilidades de criar *emoticons* através dos caracteres tipográficos. A seguir temos alguns exemplos dos *emoticons* mais simples e pioneiros nessa área:

: -)	: o)	; -)	; o)	: -(: o(
> :-)	> :o)	> :- (> :o(: -/	: o/
< :-)	< :o)	: -D	; -D	: -*	? -)

O desenvolvimento dos *emoticons* e sua difusão têm se dado rapidamente. Em pouco tempo, passamos para grafismos mais elaborados (Figura 2). Isso é possível devido às facilidades que as tecnologias digitais nos proporcionam, bem como a configuração do mundo atual, onde a imagem vem apresentando a "informação simultaneamente em sua totalidade em sua forma isolada" (FRUTIGER, 1999, p.192). O visual, o culto à imagem onde a percepção é mais imediata, contribui para que as pessoas busquem formas de que suas expressões sejam percebidas mais rapidamente.



Figura 2 - *emoticon* disponível na Internet

Os *emoticons* possuem essa característica. No meio de uma frase escrita eles se destacam nitidamente e procuram transmitir o sentimento do autor da frase. "Com o e-mail, as palavras escritas decolam-se do papel e passam a ter como interface a forma eletrônica, (...). É comum o uso de *smilers*, ou *emoticons*, para expressar emoções e sentimentos só visualizados através do corpo" (CADOZ, 1997, p.158). A Internet é o meio onde os *emoticons* encontram terreno para se desenvolver. Atualmente, cada vez mais pessoas com os mesmos interesses vêm conseguindo se entender através desse meio. Segundo Frutiger "nas últimas décadas, a informação por meio de sinais pictóricos provocou uma mudança os hábitos de leitura da população" (FRUTIGER, 1999, p.318). Conseqüentemente, o homem busca alternativas para transformar o contexto a seu favor.

Lévy (1998, p.17) defende que "a mediação digital remodela certas atividades cognitivas fundamentais que envolvem a linguagem, a sensibilidade, o conhecimento e a imaginação interativa" e, dessa forma, são geradas novas configurações sociais. No seu ponto de vista, sempre que surgem novos sistemas de comunicação ou transportes, modificam-se os sistemas das comunidades humanas e assim se constroem "ritmos, velocidades, ou qualidades de histórias diferentes" (LÉVY, 1999, p.22). Neste sentido, o autor também defende que nossa inteligência é altamente variável e coletiva, e esta se encontra ligada às linguagens e às técnicas, entretanto, o autor lembra que as técnicas não são determinantes, mas condicionam o que acontece na sociedade em cada época.

Neste sentido, Heatinger & Heatinger (2004) propõem o surgimento de uma *escrita sensível* dentro deste ambiente. Os autores acreditam que há uma perda na criação e manutenção de vínculos entre os grupos que participam dos *chats* e fóruns neste modo de comunicação de diálogos concisos e diretos, gerando, além do distanciamento entre os participantes, e um diálogo eletrônico impessoal.

Para que isso não aconteça seria necessário dar espaço à subjetividade do indivíduo, estimulando a reformulação da escrita. Os autores acima sugerem a valorização das saudações, uso de adjetivos positivos e identificação de emoções. Os *emoticons*, então, passam a ter um papel fundamental neste ambiente, uma vez que buscam expressar sensações aos envolvidos nestas conversas.

Percebemos o desenvolvimento desses novos modos de comunicação no novo ambiente. "Posto que a escrita alfabética hoje em uso estabilizou-se sobre em suporte estático, e em função desse suporte, é legítimo indagar se o aparecimento de um suporte dinâmico não poderia suscitar a invenção de novos sistemas de escrita que explorariam melhor as novas potencialidades" (LÉVY, 1999, p.50). O computador tem essa propriedade

de possibilitar o desenvolvimento de elementos tipográficos que venham a enriquecer e facilitar a comunicação neste contexto.

A análise da comunicação escrita nestes novos ambientes se justifica pelo fato que este meio depende de motivações subjetivas, como considera Cauduro (1998), e que não se pode ter certeza de que o receptor da mensagem a decodificará com o mesmo intuito que o autor pretendia. Cauduro (2001), citando as considerações de Julia Kristeva, diz que a linguagem não é apenas um código, mas sim uma prática significativa. Por isso é tão importante que sejam observados os elementos da conversa escrita que não fazem parte do código alfabético tradicional, pois "ao ler um texto estamos enfocando não só suas propriedades *lingüísticas* (...) mas, com maior ou menor atenção, dependendo de nossa sensibilidade, experiência e motivações, também as propriedades *gráfico-visuais*" (CAUDURO, 2002, p.4).

Entretanto, o código estabelecido entre os participantes de uma conversa escrita mediada pelo computador, deve ser de conhecimento de todos. "Na contemporaneidade, leva-se em conta que diversos pontos que contribuem para a legibilidade; o grau de familiaridade do sujeito, entretanto, parece ser primordial" (GRUSZYNSKI, 2003, p.98). Assim, percebemos que o desenvolvimento desses códigos tem cunho cultural e subjetivo. Gruszynski (2003) destaca o papel do sujeito na leitura que não é sempre feita do mesmo modo, lembrando que os objetos de leitura se diferenciam no formato, cor, função e modo de uso.

Segundo a autora, "a atividade de criar tipos e organizá-los no espaço alia-se tanto à articulação de uma linguagem formal como ao manejo de forças culturais e estéticas" (GRUSZYNSKI, 2003, p.108). É notório, atualmente, que as manifestações culturais têm influência em todas as áreas da sociedade, a práxis social está intimamente ligada à cultura das pessoas. Isso se verifica também no ciberespaço, no desenvolvimento da cibercultura e na criação de novas linguagens e formas de comunicação.

Adicionalmente, pode-se notar a transposição de elementos do ciberespaço nas nossas atividades diárias. Um exemplo que demonstra essa integração é justamente relativo aos símbolos tipográficos utilizados nas conversas da Internet: recentemente uma embalagem de bolachas, dirigida ao público infantil e juvenil, trouxe no desenho de seu pacote exemplos de *emoticons*, incentivando seu uso (ver figura 3). Este é apenas um exemplo dentre tantos outros usos que têm se dado a elementos do ambiente digital no nosso mundo palpável.



Figura 3 - Fotografia da frente e do verso de pacote de bolachas Passatempo da Nestlé.

Essa transferência de elementos do ciberespaço para o ambiente material também ocorre no sentido contrário onde, como já foi comentado ao longo do texto, tentamos passar o material para o ciberespaço, quando as pessoas procuram fazer com que a máquina e o ambiente da Internet se pareçam mais com seu ambiente natural. Como considera Farias: "conteúdo e forma são elementos essenciais nas mensagens visuais e sonoras" (FARIAS, 1998, p.78), por isso há uma necessidade de certas sugestões para-linguísticas nas mensagens eletrônicas, e devido às limitações que se tinha nesse meio, houve a "criação de pequenas seqüências especiais de caracteres conhecidos como *emoticons*, capazes de sugerir o 'tom' das mensagens" (FARIAS, 1998, p.79).

Nota-se uma nova configuração da escrita neste meio. Frutiger (1999), como já vimos, questiona se estaríamos voltando ao pictório e destaca que a imagem torna-se cada vez mais indispensável à comunicação humana. Dessa forma, o uso de símbolos tipográficos que se assemelhem a imagens tem espaço para se desenvolver atualmente.

a leitura passa a ser compreendida, assim, como um ato de produção de sentido, onde uma mensagem, representada sob forma gráfica anteriormente codificada por um interlocutor ausente, pode ter sua significação construída a partir do ato de um leitor que destaca e recolhe do escrito índices e informações (GRUSZYNSKI, 2003, p.95).

Cada um interpreta a mensagem que recebe idiossioncraticamente. Os *emoticons* vêm a auxiliar a transmissão da mensagem, tentando fornecer mais informações sobre o que o autor da mensagem está querendo transmitir. Assim, no ambiente do ciberespaço pode-se estabelecer empatias entre os participantes, sempre buscando a construção do conhecimento de forma mais proveitosa possível.

O suporte utilizado nesta forma de interação inter-pessoal leva a essas transformações na configuração do texto. Hoje em dia não se vê mais uma padronização nas mais diversas expressões tipográficas existentes, seja na mídia impressa ou no próprio ciberespaço. Assim, a comunicação via computador nos *chats* e fóruns têm liberdade de criação de novos códigos tipográficos.

Como nos lembra Cauduro (1998) antes da invenção da tipografia, as pessoas se comunicavam graficamente através do desenho, e com isso, havia uma liberdade de expressão muito grande. Posteriormente, com a tipografia mecânica, houve uma limitação drástica nas possibilidades de criação tipográfica. A padronização dos estilos foi estabelecida com a produção da escrita em série. Com a evolução da técnica a liberdade de criação foi sendo adquirida novamente. Com as tecnologias digitais as únicas limitações que ainda restam são as de ordem subjetiva. "É a imaginação do sujeito, mais uma vez, que vai expandir ou reduzir as alternativas possíveis de apresentação gráfica de um texto" (CAUDURO, 1998, p.164).

O desenvolvimento da técnica influencia o desenvolvimento da tipografia. Gruszynski diz que na pós-modernidade "a escrita é revelada

como a união (e dissociação) dos códigos visuais alfabéticos” (GRUSZYNSKI, 2003, p.21) e comenta a obra de Helfand que diz que a tipografia deve reinventar a si mesma. Pois, segundo Gruszynski, Helfand acredita que “não existe identidade estável, mas uma alteração constante através do tempo. Assim, o surgimento de uma nova tecnologia faz com que a tipografia não seja a mesma, mas se transforme em outra diferente de si mesma” (GRUSZYNSKI, 2003, p.122), pois agora as letras podem ter movimento, trocar de tamanho, cor, forma e tipo devido às tecnologias digitais. Questiona-se, então, como lidar com essas metamorfoses que surgem.

Aqui podemos entrar com as considerações de Cadoz, que acredita que um novo paradigma se impõe naturalmente. Isso nos leva à criação de uma nova escrita “na qual as letras e as palavras, esses pequenos objetos somente visuais e em nada interativos, são substituídos por objetos manipuláveis, audíveis, visíveis, tocáveis” (CADOZ, 1997, p.93-94).

As tecnologias digitais possibilitam a metamorfose da escrita, já a subjetividade humana sente a necessidade da manifestação de personalidade no ambiente frio da Internet. Unindo essas questões, percebe-se o surgimento de uma nova maneira de se comunicar via computador. A técnica mais uma vez transforma a práxis social e suas expressões, de acordo com a necessidade do ser humano de se comunicar e manter relações entre si.

A escrita neste suporte – o computador – tem se modificado, não apenas com o surgimento dos *emoticons*, mas também na sua composição de palavras e frases. O desenvolvimento dos *emoticons* se deu primeiramente com a união de símbolos tipográficos já existentes, e simultaneamente a isso começou a acontecer a abreviação de palavras e alterações nas mesmas, como formas de facilitar a comunicação neste ambiente. Por exemplo, a palavra “aqui” passou a ser escrita como “aki”, já outras palavras como o “não” passou a ser abreviado como “ñ” ou transformadas para “naum” para tornar a conversa mais pessoal, menos fria.

Os *emoticons*, por sua vez, aparecem para inserir mais personalidade no ciberespaço. Assim, percebemos uma nova configuração da escrita, proporcionada pelas tecnologias digitais, que facilita a comunicação dentro deste ambiente. Resta-nos agora acompanhar as transformações, que certamente continuarão a ocorrer, para verificarmos que outras possibilidades a tipografia nos dá dentro da comunicação escrita no ciberespaço, e como isso influenciará a práxis social futuramente.

5. Considerações finais

Percebemos ao longo deste artigo que o contexto atual possibilita o surgimento de novas relações entre as pessoas e com isso também altera formas de comunicação entre elas. O desenvolvimento das tecnologias digitais criou um novo ambiente, a Internet, onde os indivíduos podem estar presentes a todo momento em diversos lugares (virtuais) sem estarem fisicamente presentes.



Analisamos durante este artigo principalmente a comunicação escrita neste ambiente, uma vez que nosso foco era os *emoticons*. Surgidos primeiramente a partir da união de símbolos tipográficos já existentes, hoje em dia já adquirem novos grafismos, algumas vezes até com movimentos (animados). O objetivo destes *emoticons* seria tornar mais natural e pessoal o ambiente da Internet, quando não se tem o contato visual de uma pessoa com a outra, que estão sempre fisicamente distantes.

Observamos que para demonstrar sentimentos e emoções os *emoticons* têm cumprido bem seu papel. Facilitam a interatividade das pessoas no momento em que procuram tornar o ambiente digital mais pessoal e expressivo.

Porém atualmente essa pesquisa também pode fomentar outros questionamentos acerca deste assunto. Consideramos o surgimento dos *emoticons* dentro da evolução da escrita no contexto atual, talvez como uma volta ao pictório dos primórdios da comunicação escrita. Ainda não sabemos que caminho estes novos grafismos tomarão, já que as tecnologias digitais têm oferecido inúmeras possibilidades de criação e desenvolvimento dos mesmos.

Observa-se que cada vez mais pessoas vêm fazendo uso destes recursos para se comunicar pela Internet. O que se questiona aqui é até que ponto isso traz somente benefícios para a comunicação. Até o momento em que se considera a adição de pessoalidade com o intuito de facilitar o entendimento entre os indivíduos, isto cumpre bem seu objetivo. Porém, ao analisarmos a partir de outros pontos de vista, surgem questões que merecem ser levadas em consideração.

Questiona-se qual será a influência disso na escrita tradicional, por exemplo. Como irá se configurar a escrita das pessoas que estão se habituando a escrever diariamente via computador para conversar, utilizando estes recursos, no momento em que forem escrever nos modos tradicionais. Pode-se notar, atualmente, o aparecimento de textos impressos com palavras nos padrões utilizados na Internet, como uma forma alternativa de comunicação, principalmente no meio publicitário. Até que ponto isto é válido ou não?

Com a utilização do computador por pessoas de todas as idades também identifica-se dois pontos opostos: crianças que estão se alfabetizando e fazendo uso diário de computadores e pessoas de gerações anteriores que não se adaptam a essa nova ferramenta. Como acontece a alfabetização tradicional, o ensino gramatical para as crianças que diariamente se comunicam via computador, utilizando *emoticons*, ícones e elementos visuais típicos da Internet, diferentes das palavras como elas realmente são. E no outro lado como ficarão aqueles que, com uma idade mais avançada, acostumados com a escrita tradicional, têm dificuldade de adaptação a esta comunicação. Ficarão excluídos deste ambiente?

Neste trabalho aqui realizado observamos o auxílio que a nova escrita presta para a comunicação mediada pelo computador. Constatamos que os *emoticons* têm grande valia para aproximar as pessoas envolvidas no processo, no momento quem que possibilitam a transmissão de sentimentos

e sensações num ambiente em que não há a visualização de expressões faciais e percepções de tons de voz entre os comunicadores. O ambiente torna-se mais natural deixando os participantes mais a vontade e com maior possibilidade de compreensão das suas mensagens.

Entretanto, ainda há outros pontos a serem analisados. Tendo em vista que essa forma de comunicação é muito recente, ainda não se sabe que rumo irá tomar e quais implicações ainda fará surgir, tanto na configuração da escrita quanto na práxis social. As possibilidades de pesquisa são inúmeras e podem ser feitas de vários pontos de vista distintos, trazendo resultados diversos e que venham a contribuir com o que foi aqui estudado.

A nova configuração da escrita ainda está se desenvolvendo e não sabemos como se estabelecerá. Apesar de ainda não termos assertivas definitivas sobre o problema, o estudo realizado permitiu a sistematização de informações a respeito e o levantamento de uma série de questões que foram postas ao longo do mesmo. Os *emoticons* têm sido uma alternativa para a comunicação no ciberespaço, porém temos que aguardar, sem deixar de continuar pensando sobre isto, para sabermos o que as tecnologias digitais ainda vão nos proporcionar dentro deste assunto. :-)

6. Referências

- CADOZ, Claude. **Realidade Virtual**. São Paulo: Ática, 1997.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 4ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000 (volume1).
- CAUDURO, Flávio V. Design e Transgressão. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, n.16, p.101-110, dezembro, 2001.
- _____. Design Gráfico: duas concepções. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, n.9, p.156-166, dez.1998.
- _____. O Imaginário Tipográfico Pós-moderno. **Anais COMPÓS**, 2002. GT Poéticas Digitais.
- FARIAS, Priscila L. **Tipografia Digital**. O impacto das novas tecnologias. Rio de Janeiro: 2AB, 1998.
- FRUTIGER, Adrian. **Sinais & Símbolos** – Desenho projeto e significado. São Paulo, Martin Fontes, 1999.
- GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. **Retórica Tipográfica na Pós-Modernidade**. Porto Alegre: PUC-RS, FAMECOS, 2003.
- HAETINGER, Daniela e HAETINGER, Max Günter. Escrita Sensível: uma proposta de mediação emocional. **Novas Tecnologias na Educação**. V.2 n.1, março, 2004. Disponível em: http://www.cinted.ufrgs.br/renote/mar2004/artigos/04-escrita_sensivel.pdf acesso em 13 nov. 2005.
- HORCADES, Carlos M. **A Evolução da Escrita** – História Ilustrada. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004.

HURLBURT, Allen. **Layout** – o design da página impressa. São Paulo: Nobel, 1986.

LEMOS, André. **Cibercultura** – tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, Pierre. **A Máquina Universo**. Criação, cognição e cultura informática. Porto Alegre: Art Méd, 1998.

_____. **Cibercultura**. 2ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

_____. **O que é virtual?** 3ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

MEGGS, Philip B. **A History of Graphic Design**. 3rd ed. EUA, 1998.